# *A piscina no Pinhal* - Proposta Integrada no Pinhal Menéres
Vazios Urbanos em Vila do Conde
Daniel Gomes

Esc. 100 m

## Território

**Frente Marítima Pinhal**

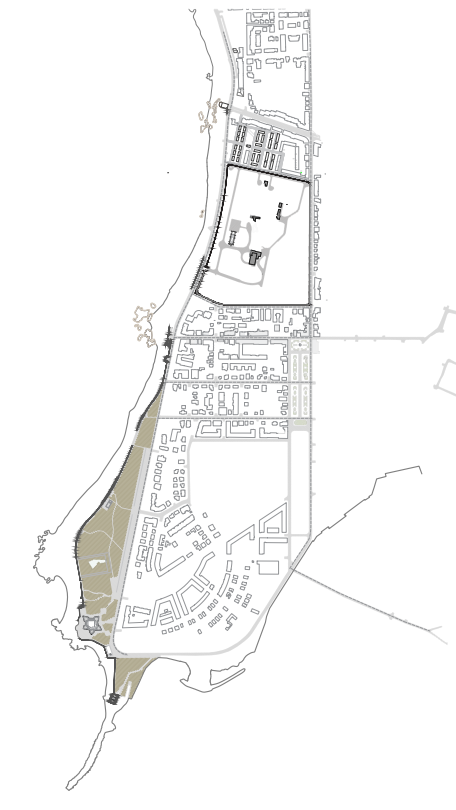
O Pinhal Menéres, vulgarmente também conhecido como a Quinta do Eng.º Carvalho, é o vazio situado mais a norte. Corresponde a uma quinta de uso privado, delimitada por muros de granito, num terreno com características dunares - devido à sua localização costeira, que manteve a sua integridade ao longo do processo de urbanização da zona envolvente.

A sua integração na estratégia de grupo não provém de se considerar um terreno vago. Pelo contrário, o Pinhal Menéres apresenta alguns elementos distintivos - arvoredo de pinhal, muros de granito, e cordões dunares, estruturados no seu interior através de percursos e edifícios - que lhe conferem identidade e propósito. Alguns destes elementos alcançam até relações visuais com a sua envolvente, em particular na Avenida Marginal.

No entanto, a ausência de relações tangíveis com o espaço urbano envolvente, faz com que não pertença efetivamente às dinâmicas de utilização quotidianas, donde se possa integrar numa lógica similar ao identificado nos outros vazios urbanos. No presente, a quinta pode ser classificada como um terreno isolado do ambiente urbano circundante, pelo seu uso privado enaltecido pelos muros circundantes que definem um limite rigoroso que conserva um espaço verde interior, sem uso colectivo.

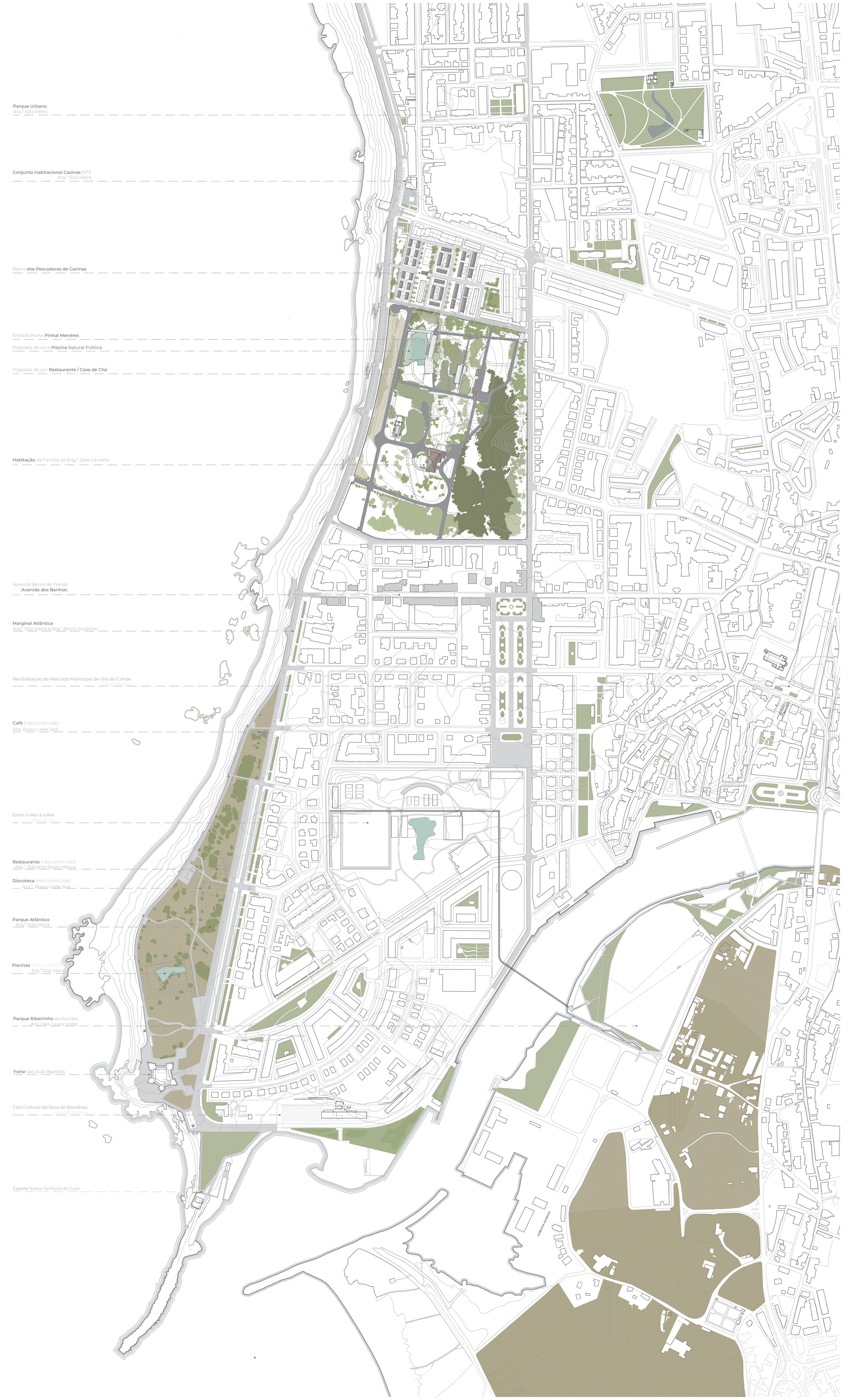
O Pinhal Menéres é uma parcela do tecido urbano, que se apresenta como uma área, fortemente delimitada, de um terreno natural no espaço urbano. No seu interior, o terreno é constituído por solos com características dunares, com uma modelação oscilante devido à constituição de grandes aglomerados de dunas. Em especial, existe a presença de uma duna primária no limite da Avenida do Brasil, parte do cordão dunar. A flora é predominantemente vegetação da orla marítima, com a duna primária revestida por vegetação herbácea perene; e por pinheiros do tipo Pinheiro-bravo e Pinheiro-manso, em predominância na zona leste numa duna secundária.

Estas características dão à Quinta do Eng.º Carvalho uma importância ambiental, pela presença de um território com qualidades ecossistêmicas e pela biodiversidade característica da região. Assim, a Proposta integrada propõe a utilização da área do Pinhal Menéres como um parque de utilização pública, que introduza a possibilidade de atravessamentos urbanos e acolha dois equipamentos recreativos e de lazer.



Para a inserção de dois equipamentos no Pinhal Menéres, é adicionado um eixo perpendicular à Avenida Marginal, entre a Entrada Norte e o cordão dunar adossado a esta avenida. Este eixo estrutural, torna-se num percurso principal da rede do parque, pela maior interligação com os atravessamentos norte-sul - uma Avenida Perpendicular, integrando os dois equipamentos, em percursos perpendiculares a este, apresentando-se também como um percurso funcional de acesso a um restaurante e a uma piscina natural.

Em função do rebaixamento e da fragmentação do muro a norte, é possível estabelecer a conceção de um limite por via desse muro e do eixo estrutural murado no lado sul - com diversas aberturas e confluência de percursos. Através da criação deste novo limite fragmentado, em simbiose pelos dois muros permeáveis, e pela operação de densificação arbórea, é desconstruída a fronteira exata entre o espaço urbano e o parque lúdico, defendida para as outras laterais. Deste modo é possível criar uma zona de parque urbano mais acessível, de apoio ao bairro e uma extensa entrada permeável de acesso aos equipamentos .


Parque Urbano
Arq.º Siza Vieira
Conjunto Habitacional Caxinas 1972
Arq.º Siza Vieira
Bairro dos Pescadores de Caxinas
Entrada Norte Pinhal Menéres
Proposta de uma Piscina Natural Pública
Proposta de um Restaurante / Casa de Chá
Habitação da Familia do Eng.º José Carvalho
Avenida Bento de Freitas
(Avenida dos Banhos)
Marginal Atlântica
Arq.º Siza Vieira e Arq.º Alcino Soutinho
Revitalização do Mercado Municipal de Vila do Conde
Cátia Meireles
Café (não construido)
Arq. Álvaro Leite Siza
Entre o Mar e o Rio
Maria Frois
Restaurante (não construido)
Arq.º Eduardo Souto Moura
Discoteca (não construido)
Arq.º Álvaro Leite Siza
Parque Atlântico
Arq.º Siza Vieira
Piscinas (não construido)
Arq.º Siza Vieira
Parque Ribeirinho da Azurara
Arq. Pais. Laura Costa
Forte São João Baptista
Cais Cultural da Seca do Bacalhau
Ricardo Ferreira
Capela Nossa Senhora da Guia

Esc. 50 m

## Urbanidade

**Percuso Limite**

O restaurante insere-se num caminho perpendicular ao eixo estruturador, partindo de uma abertura enviesada e interliga-se com o resto dos percursos. Este equipamento implanta-se numa zona topográfica mais elevada, tomando partido da vista marítima e da vegetação costeira. Com base num muro associado a esse percurso, desenvolve-se um volume coberto, tirando partido da paisagem de pinhal.

As piscinas inserem-se numa depressão topográfica, no final do caminho do eixo estruturador, implantando-se no alinhamento do declive, resguardado em frente pelo cordão de duna primária.

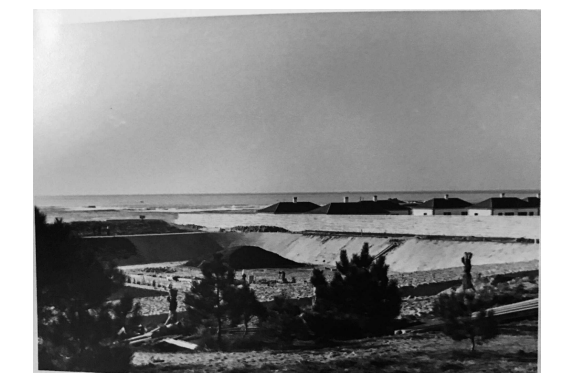
Esta depressão topográfica é um antigo campo de cultivo masseira. Este modelo de campos de cultivo são construídos formando uma depressão num terreno dunar, por via do homem, no final da época de Verão. Esta nomenclatura resulta do formato destas depressões, que se originam arrastando terras arenosas para o topo, em forma retangular, que através da baixa inclinação dos taludes, formam um modelo de uma masseira - instrumento em madeira para amassar o pão. Este tipo de criação de terrenos cultivos, normalmente em zonas de pinhal, tinham como objetivo obter um terreno de melhores condições de cultivo, através do aparecimento de terreno mais humido (pela presença de lençóis freáticos de água doce) e pela criação de uma zona protegida de ventos erosivos. A criação desta masseira poderá ter contribuído também para o crescimento da duna primária junto à Avenida do Brasil e à acentuação da modelação topográfica oscilante, pela movimentação de terras para o perímetro exterior dela.

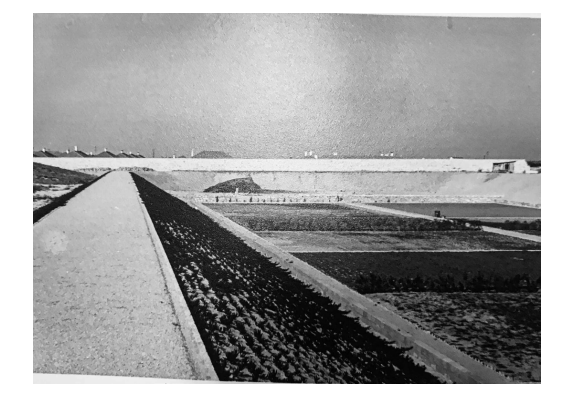
O complexo da piscina natural toma partido do espaço, agora parcialmente naturalizado, do campo masseira, pelas suas condições favoráveis à implementação de um lago natural (pela presença de água) e pela constituição de um recinto protegido dos ventos erosivos com a existência de uma depressão topográfica acompanhada de vegetação perene. Através do eixo principal estruturador, é possível criar um acesso direto através da entrada norte e, da mesma forma, em complemento, por via da estruturação dos diversos percursos de atravessamento do parque, com entradas nos limites perimetrais.

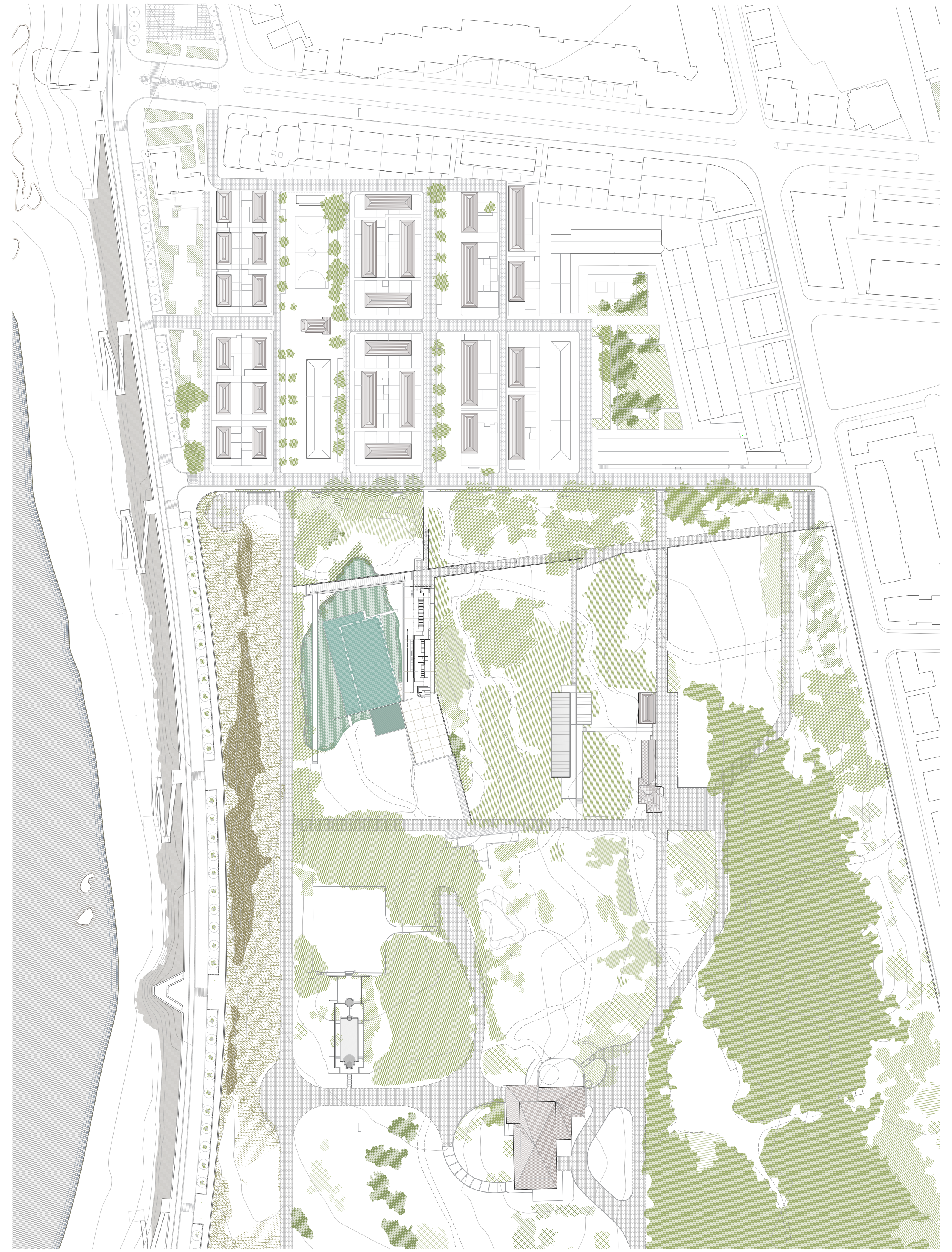
De forma a inserir o equipamento de apoio às piscinas, o muro que delimita a sul o eixo principal, perpendicular à avenida do Brasil, cria uma inflexão de forma a controlar as massas dunares constituintes de um dos taludes naturalizados e fragmenta-se, apresentando-se em 3 planos, de maneira a reconceber o alinhamento desse talude. Um outro muro, delimitando a norte o eixo, enquadra a zona da piscina da zona do parque direcionado ao bairro dos pescadores. Este plano levanta do chão, a propósito da piscina natural, apresentando uns apoios, e termina encastrado no talude oposto. Estes planos e, adicionalmente, outros muros de entrada pela Rua Frei, delimitam o espaço da piscina e neles se desenvolve o programa do edifício de apoio às piscinas.

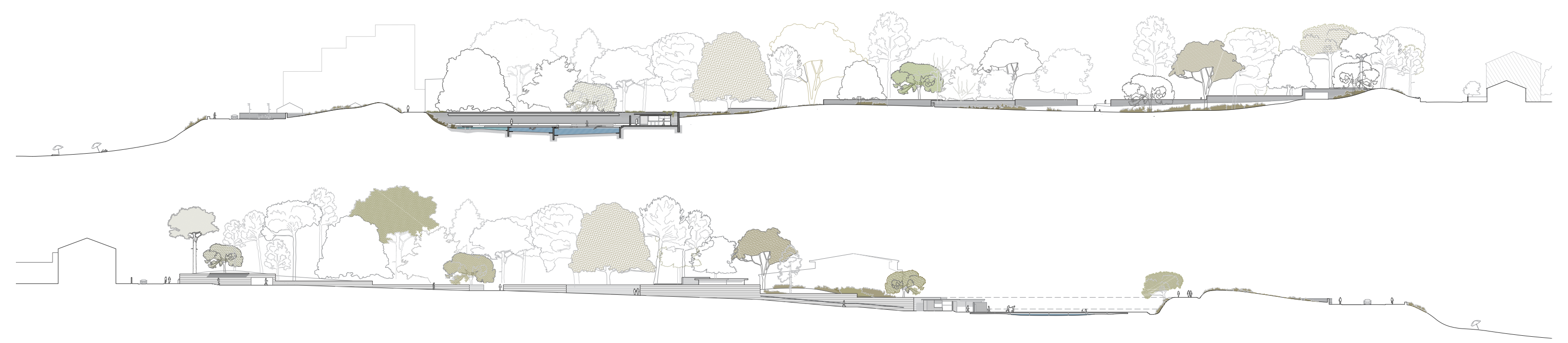
Através dos limites murados, é construída uma plataforma elevada do chão. Esta grande plataforma é constituída por duas partes: uma longitudinal, adossada a dois muros do extremo este e uma transversal, junto ao muro a norte, com uma zona coberta. Esta plataforma cria uma base onde é inserido o edifício de apoio às piscinas. Enquadrada nesta base é constituído o lago que formula a piscina natural.

Uma piscina natural - ao invés de uma piscina convencional, corresponde a uma intervenção com menor impacto no solo, criando uma solução que melhor se afigura à envolvente e às preocupações ambientais acima mencionadas. A constituição deste tipo de piscina parte da criação de um lago de grandes dimensões, associado à presença de água no terreno, e idealiza-se através da impermeabilização de uma zona com água natural





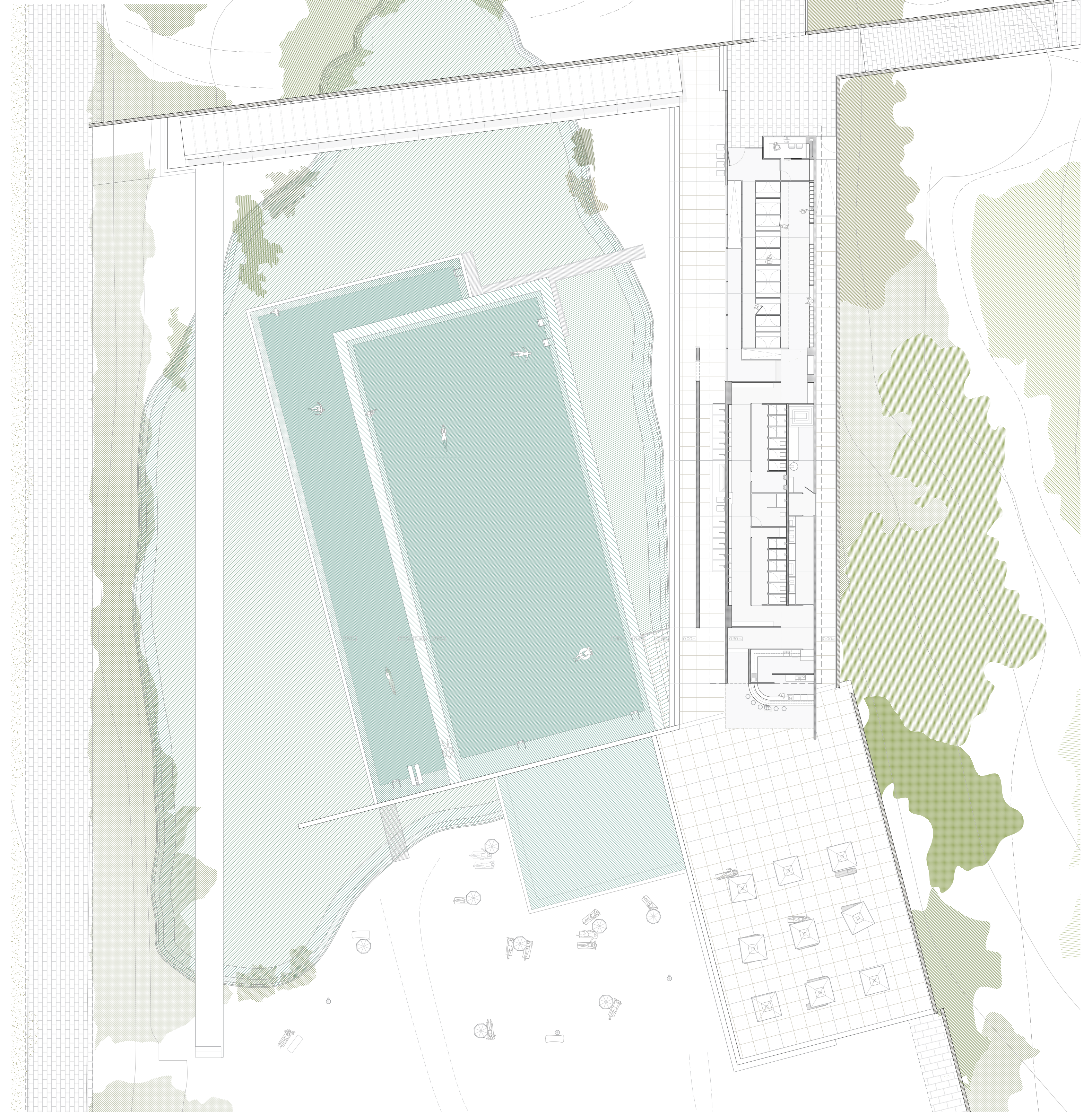


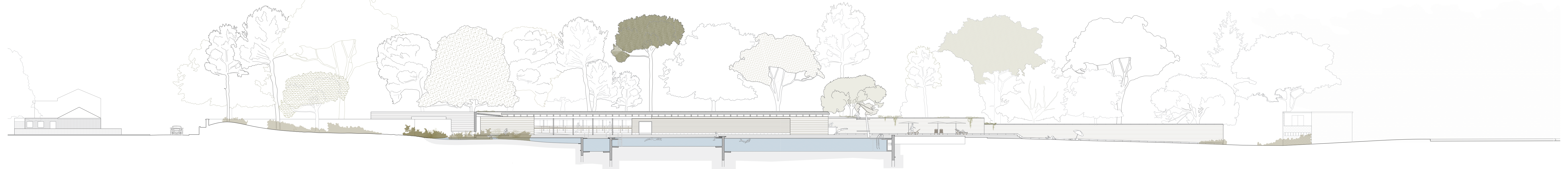


Esc. 10 m

## Urbanidade

**Espaço Piscina**





Esc. 10 m

## Território

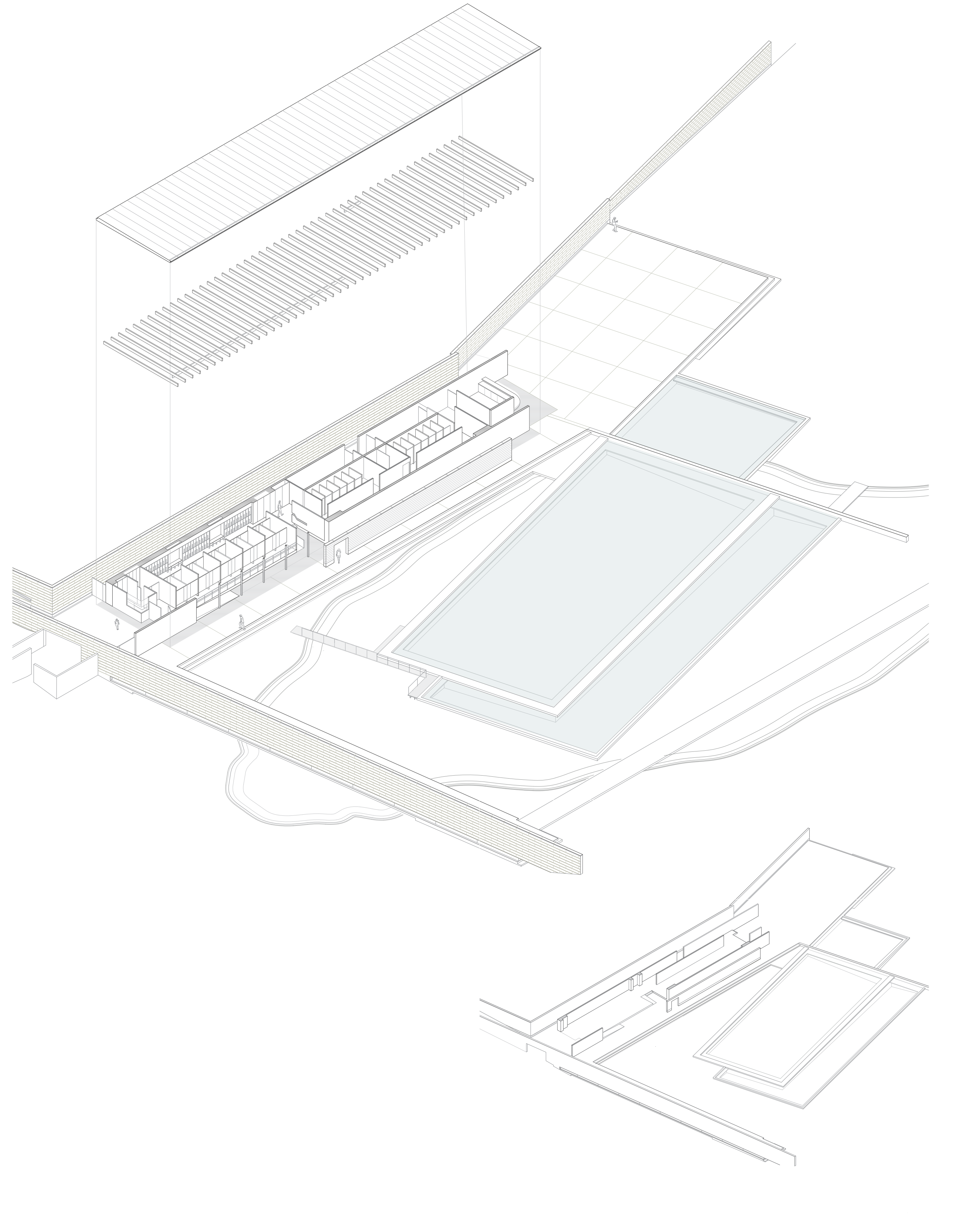
**Estrutura Organização**

O edifício de apoio às piscinas, desenvolve-se no interior de cinco planos de betão, paralelos aos muros que constituem a contenção do terreno, sob a plataforma. O edifício compõe, uma recepção/bilheteira, junto a antecâmara de chegada; uma zona de vestiários e cacifos; uma zona húmida de balneários com instalações sanitárias e chuveiros, e finalmente, aberto para a plataforma a sul, uma zona de bar exterior.

Os planos de betão estabelecem o interior do edifício, suportando a cobertura e apoiando a plataforma com diferentes níveis. Todo o interior é construído em madeira, hierarquizando e autonomizando o sistema estrutural, e os elementos de organização interior. A organização foi idealizada tendo em conta os possíveis percursos de utilização dos espaços e de chegada à piscina - partindo não só do seu encadeamento de utilização mas também na sua autonomia. Partindo da antecâmara, é possível dirigir-se diretamente para o recinto da piscina exterior ou articular o uso dos diferentes componentes, mediante a necessidade do utilizador.

As paredes de betão de suporte, promovem uma maior permeabilidade entre o ambiente exterior e os espaços do edifício. Para além da permeabilidade, juntamente com outros planos na estrutura de organização em madeira, desenvolvem vários espaços de comunicação e passagem. Em dois destes planos de suporte em betão, encontram-se encastrados os cacifos e os lavatórios das instalações sanitárias, introduzindo-lhes também uma funcionalidade.

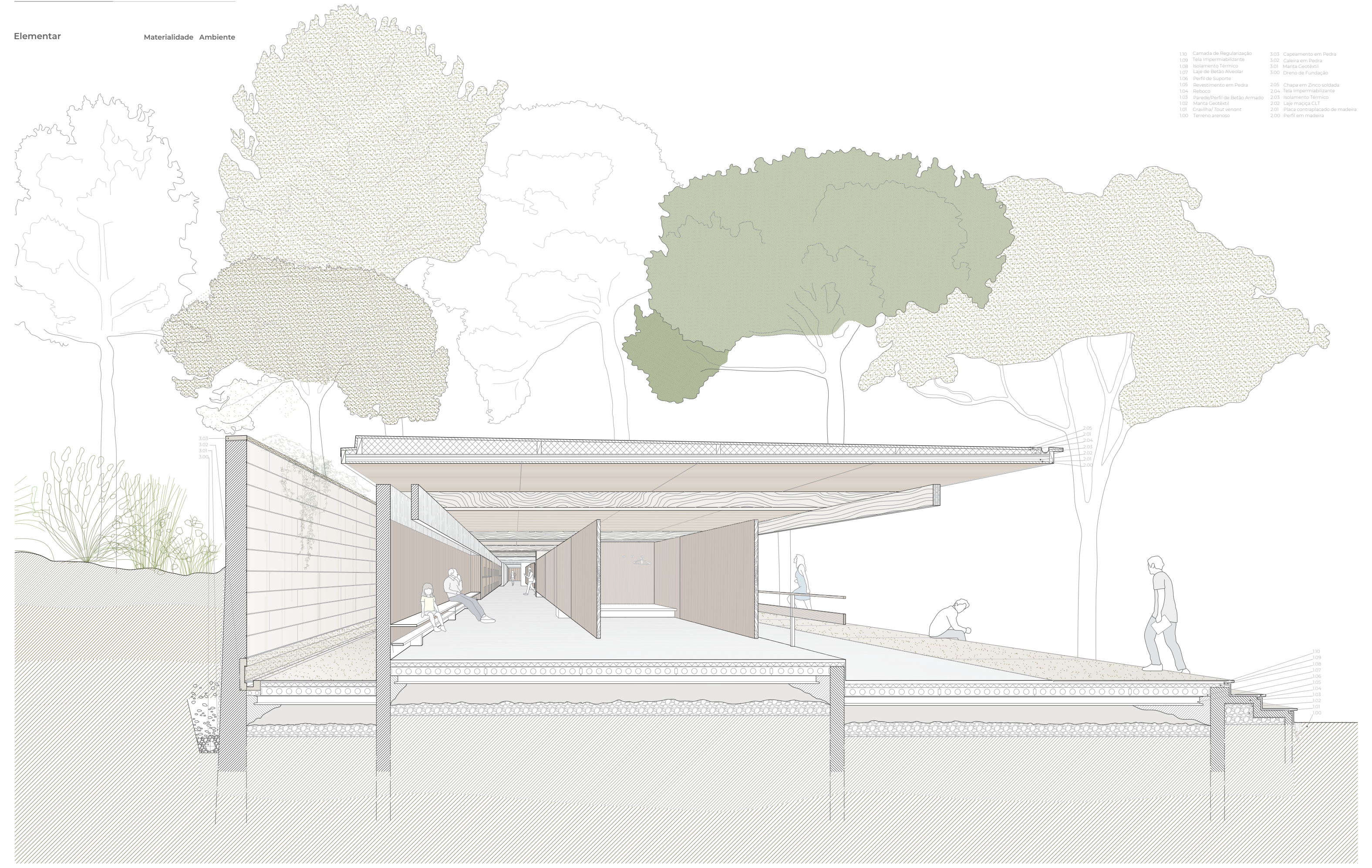
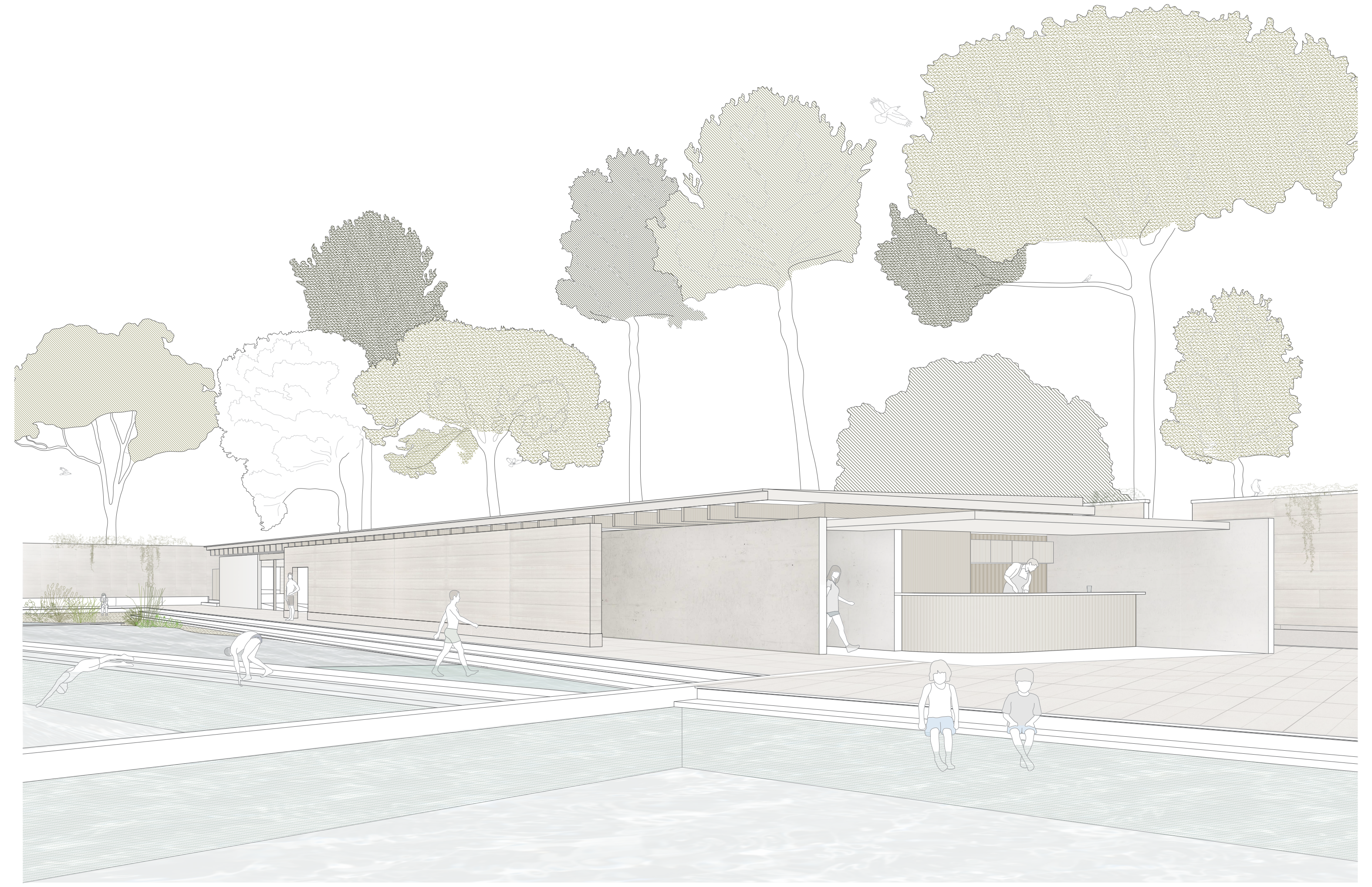
Sobre a estrutura, é apoiada uma cobertura vigada em madeira CLT17, apoiada também em alguns elementos verticais (planos e pilares) da organização interior. Este método construtivo, permite a criação de uma cobertura, e da sua estrutura de apoio, mais rígida e estruturalmente viável. O topo da cobertura é em zinco pré patinado, revestindo a cobertura de um material resistente aos efeitos exteriores.



Esc. 2 m

## Elementar

**Materialidade Ambiente**


1.10 Camada de Regularização
1.09 Tela Impermiabilizante
1.08 Isolamento Térmico
1.07 Laje de Betão Alveolar
1.06 Perfil de Suporte
1.05 Revestimento em Pedra
1.04 Reboco
1.03 Parede/Perfil de Betão Armado
1.02 Manta Geotêxtil
1.01 Gravilha/ *Tout venant*
1.00 Terreno arenoso
3.03 Capeamento em Pedra
3.02 Caleira em Pedra
3.01 Manta Geotêxtil
3.00 Dreno de Fundação
2.05 Chapa em Zinco soldada
2.04 Tela Impermiabilizante
2.03 Isolamento Térmico
2.02 Laje maçiça CLT
2.01 Placa contraplacado de madeira
2.00 Perfil em madeira